



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

EVYÊNIA TAYNARA SALES DOS SANTOS

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19011

① A polifonia é formada quando ocorre a junção de melodias distintas na música. O compositor/arranjador pode utilizar de ferramentas para torná-la encantadora ao ouvinte como contraponto, duas vezes fazendo terças ~~maiores~~ maiores ou menores (podendo alterar o intervalo de acorde com o acorde), pode utilizar melodias diferentes executadas por um mesmo instrumento como o violino ou trincaí com timbres fazendo uma melodia para ser tocada pelo sax e outra por um violoncelo, por exemplo.

Ela é fundamental para alguns tipos de música, principalmente para a música ocidental sendo comum a utilização de diferentes instrumentos musicais, enriquecendo ~~a música~~ a música com ~~o~~ a presença de diferentes timbres, porém é necessário que o compositor/arranjador tenha cuidado para não escrever uma massa sonora muito densa e sem sentido.

Outro cuidado que se deve ter é com o idiomatismo, pois não adianta compor algo belo que não possa ser executado pelo instrumento. Se for escrever algo para flauta doce deve-se tomar bastante cuidado com a textura, pois não é possível que uma flauta soprano execute um do^3 , pois é um instrumento transpositor e sua nota mais grave é o do^4 .

Nas músicas de tradição escrita e oral pode haver diferenças na execução da polifonia, pois na tradição escrita normalmente as peças são executadas de modo fiel a ideia do compositor. Diferentemente do que ocorre nas músicas com tradição oral, pois normalmente são reorquestradas no momento da execução sendo alterada por diversas vezes.

É importante ressaltar que a música de tradição oral não possui menos complexidade harmônica do que a música de forma escrita, podemos observar isso ao escutarmos choro, blues e jazz, por exemplo.

Muitos compositores utilizam a polifonia para dialogar com outras áreas do conhecimento como a matemática e linguagens, formando seqüências de sons de acorde com letras e números. "O acontecimento musical está vinculado e conectado como tudo do vivo como, de resto acontece com todas as manifestações do pensamento e da cultura humana." Koellreutter

O compositor deve escrever de forma idiomática, mas também é necessário que o intérprete pense como executar a polifonia da melhor forma

possível. Já, na educação musical é necessário que o professor reflita como será feita a melhor forma de execução da peça: Qual instrumento pode fazer trechos específicos? A frase será melhor executada em andamento lento ou rápido? Os alunos conseguiriam tocar toda a melodia? É necessário fazer um arranjo facilitado?

O educador também deve observar se é melhor ensinar algumas músicas através da tradição oral ou escrita e conseguir mesclar as duas formas em suas aulas.

② Nas séries finais do Ensino Fundamental é essencial trabalhar o conceito de polifonia com os alunos, pois já estão com o ouvido melódico mais apurado e possuem facilidade em executar melodias. Além disso, é o período ideal para desenvolvimento do ouvido harmônico e da prática de conjunto.

Alguns teóricos da educação musical como Villa-Lobos trabalhavam conceitos da polifonia através de atividades nas quais o aluno deve perceber a harmonia da música que irá cantar e pressupõem a consciência harmônica como habilidade a ser ~~obtida~~ alcançada.

Já Dalcroze, Orff e Kodaly influenciaram a educação brasileira e seus seguidores propunham atividades para percepção dos sons harmônicos, audição de cada nota dos acordes, movimento das vozes nas polifonias, distinção de diferentes tonalidades e harmonia com canto coral.

Lucas Ciavatta, propõe atividades com harmonias de Bach para compreensão de caminhos harmônicos.

Alguns teóricos escreveram algumas atividades que podem ser aproveitadas para serem trabalhadas em aulas: Villa-Lobos utilizou exercida com 2 e 3 vozes cantadas simultaneamente, Cuzzi de Sá escreveu exercício a 2 vozes e Sá Pereira trabalhava com acordes, arpejos e jogos polifônicos.

Alguns conteúdos que podem ser trabalhados com os alunos são: acordes perfeitos maiores e menores, arpejos, ~~tríades~~ tríades, tetrades, cânones encadeamentos simples - I, IV, I; I, IV, IV, I, audição de cada nota do acorde, ~~leitura de cifras~~ leitura de cifras, esquema harmônico simples,

baixo afinado, ritmo harmônico e diferença do modo maior e menor.

Algumas referências bibliográficas que poderão ser ~~utilizadas~~ utilizadas são métodos para Ukulele de James Hill, educador canadense, no qual ~~há~~ ^{contém} músicas e exercícios ~~com~~ ^{com} polifonia que não trabalhadas de forma sistemática, progressiva e simples de serem executadas por crianças. ~~Os~~ Os livros da metodologia Suzuki também poderão ser utilizados, pois todas as músicas possuem acompanhamento harmônico que podem ser adaptadas para serem utilizadas na sala de aula. Outro método que pode atrair os pré-adolescentes é "O aprendiz de violino" da brasileira K. Viana, pois apresenta canções folclóricas brasileiras, tendo como base o livro de Ermelinda. ^{Paz} As músicas foram arranjadas e possuem 2 vozes, uma delas sendo a melodia e a outra uma voz facilitada. Além disso, possui acordes que poderão ser tocados por um instrumento harmônico. É bastante interessante e pode ser adaptado para utilização no ensino regular. A norte americana, Sheila Nelson, escreveu alguns arranjos para estudantes de cordas friccionadas que podem ser ~~rearranjados~~ ^{rearranjados} e utilizados na sala de aula para desenvolver a prática musical com polifonia.

Para esta idade pode ser trabalhado funk, pois é um ~~o~~ estilo que a maioria gosta e possui elementos que podem auxiliar no ensino da polifonia, como bases harmônicas, ostinatos, cânone e podem ser criadas paródias de músicas como "Paradinha" da Anitta. Podem ser trabalhadas músicas com seqüências simples de acordes como "Dona Maria", "O sol" do Vitor Kley, "Ara Branca" de Luis Gonzaga e "Anunciação" de Alceu Valença sendo de grande utilidade para os alunos aprenderem a tocar instrumentos harmônicos. Também podem ser ~~trabalhadas~~ ^{utilizadas} músicas lentas como "Imagine", "Thousand Year" e "Carinhoso" para inserção de contra cantos.

③ A polifonia é essencial para o desenvolvimento do ouvido harmônico dos alunos e expansão do conhecimento musical e uma ferramenta utilizada para ~~conquistar~~ trabalhar este conceito é o improviso, pois "permite vivências e conscientiza importantes questões

músicas que são trabalhadas ao lado de aspectos como autodisciplina, tolerância, respeito, capacidade de compartilhar, criar, refletir, etc. (BRITO, 2011, p. 47)

O objetivo geral é desenvolver a prática em conjunto através da polifonia. Os objetivos específicos são desenvolver o ouvido ~~melódico~~ harmônico e a habilidade de improvisar.

Os conteúdos trabalhados serão: polifonia, improvisação, escala pentatônica, prática em conjunto e pulsação (manter a base).

Os procedimentos metodológicos terão como base as ideias de Payne e Swanwick e ocorrerão da seguinte forma:

Primeira aula - 50 minutos:

- a) Tocar um improviso e explicar como esta prática ocorre (5 minutos);
- b) Mostrar áudio com a partitura escrita nesta prova contendo instrumentos da "cozinha": guitarra, baixo e bateria. (5 minutos);
- c) Separar alunos de acordo com instrumentos que farão na base. (5 min.);
- d) Trabalhar a parte de guitarra separadamente. (5 minutos);
- e) Trabalhar a parte do baixo separadamente. (5 minutos);
- f) Trabalhar a parte da bateria separadamente. (5 minutos);
- g) Juntar os instrumentos da base; (10 minutos);
- h) Fazer gravação da base. (5 minutos);
- i) Colocar a gravação e ~~questionar~~ questionar aos alunos o que pode ser melhorado. Em seguida, pedir que os alunos criem um improviso utilizando a pentatônica de E, como tarefa de casa e escitem gravações de músicos que improvisam durante suas performances. (5 minutos).

Segunda aula - 50 minutos:

- a) Escutar improvisos criados por alunos e sugerir o que pode ser feito para melhorar e parabenizar quem conseguiu alcançar o resultado esperado. (10 minutos);
- b) Pedir para que os alunos se agrupem em 4 grupos e pedir para que entrem em acordo para fazer um único improviso, podendo juntar elementos individuais; (20 minutos);
- c) Todos alunos tocarão a base para revisar o conteúdo da última aula. (10 minutos);
- d) Professor escuta improviso que cada grupo criou e sugere o que pode

ser melhorado. (10 minutos).

3ª aula - 50 minutos:

- a) Professor revisa base com alunos. (10 minutos);
- b) Enraio entre grupos dos improvisos criados. (10 minutos);
- c) Apresentação dos 4 grupos. Enquanto um grupo se apresenta improvisando o restante da turma faz a base. (20 minutos - 5 minutos para cada grupo);
- d) Reflexão das habilidades musicais desenvolvidas por esta atividade, com exibição de conteúdos trabalhados através de um projetor para fixação ~~do~~ ^o conhecimento. Em seguida, será feita uma partitura não convencional com a performance dos improvisos de cada grupo (Pynten). (10 minutos).

Os recursos materiais utilizados ~~para~~ são ~~base~~ bateria, guitarra, baixo, voz, flauta doce, ukulele, caixa de som e projetor e voz.

Será avaliado se os alunos conseguem improvisar utilizando a escala pentatônica de E, com atenção a harmonia feita pela base. Além disso, será observado se conseguiram fazer uma boa performance em conjunto em um momento de improviso e se conseguiram manter a base no momento que acompanharam seus colegas.

Uma observação é que os alunos escolheram o instrumento que farão o improviso, podendo utilizar a voz.